

Mistérios do Rosário



Subsídios Pastorais

www.fatima.pt/documentacao

HELENO, Marta – Mistérios do Rosário. Em VAZ, Carla Abreu, coord. – *Santificados em Cristo: Itinerário Temático do Centenário das Aparições de Fátima*: 5.º ciclo. Fátima: Santuário de Fátima, 2014. p. 147-165.

Marta Heleno

Na sua Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, S. João Paulo II afirma que a oração do Rosário é uma oportunidade para “deixar-se introduzir na contemplação da beleza do rosto de Cristo e na experiência da profundidade do Seu amor” (1). Com efeito, continua o Pontífice, “recitar o Rosário nada mais é senão contemplar com Maria o rosto de Cristo” (3).

Neste V ciclo da celebração do Centenário das Aparições, queremos que o Santo Rosário seja também uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que nos santifica em Cristo. Para isso, é fundamental deixarmos que a contemplação dos mistérios de Cristo alcance o nosso coração e interpele a nossa vida concreta, despertando desejos de verdadeira santidade.

Peçamos, pois, à Virgem Maria, o que insistentemente lhe pedia Santo Inácio: *que nos ponha com o Seu Filho*, para que, por sua intercessão, possamos *ser santos como o nosso Pai Celeste é santo* [Mt 5,48].

MISTÉRIOS GOZOSOS

1.º Mistério: a Anunciação do Anjo a Maria

Do Evangelho de S. Lucas [1,26-27.30-31.38]

O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. (...)

O anjo disse-lhe: “Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus”.

E Maria respondeu: “Eis aqui a Escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a Tua Palavra”.

Chegada a plenitude dos tempos, Deus estabeleceu com a humanidade um novo diálogo de amor. Fê-lo de maneira discreta, preparando o coração de uma jovem de Nazaré para dar o SIM mais livre de toda a história humana; mais livre e mais comprometido.

A Anunciação é uma oportunidade para contemplar o Deus Santo, que é *discrição e fecundidade*: é o Deus que potencia a liberdade e faz nascer a vida no mais íntimo de nós. Basta que digamos SIM.

Quantas “anunciações” na vida dos pastorinhos e na nossa! Quantas oportunidades de dizer *FIAT*, “faça-se”, abertos e disponíveis para acolher a Vida Verdadeira que Deus nos quer dar!

Que “anjos” tem posto Deus no meu caminho?

Que “SIM” tenho agora de dar ao Senhor?

(breve silêncio)

Oração: Deus de Infinita Bondade, que capacitaste Maria para Te responder em plena liberdade, concede-nos a graça de ouvir a Tua voz e de cumprir fielmente a Tua vontade. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. *ÂMEN*.

2.º Mistério: a Visitação de Nossa Senhora a sua prima Isabel

Do Evangelho de S. Lucas [1,39-42]

Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.

Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. (...) E disse-lhe: “Feliz de ti, porque acreditaste que havia de cumprir-se o que o Senhor te disse!”.

Maria sai ao encontro da sua prima, apressadamente, pelos caminhos montanhosos da Judeia. Cheia de graça, quer brindar com sua prima ao Deus da Vida e celebrar com ela a alegria de acreditar num Deus para quem nada é impossível.

A Visitação é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, *que cumpre o que promete* e cuja Palavra *não volta atrás* (Is 55,11): é o Deus do Amor Fiel, comprometido com a vida de cada um.

Quantas “visitações” na nossa vida! Quantos encontros, quantas oportunidades para experimentar a verdadeira felicidade de estar nas mãos de um Deus que é Todo-Poderoso no Amor!

Que promessas me faz Deus? Acredito e confio-me a Ele? Ou duvido?

(breve silêncio)

Oração: Deus Fiel, que concedeste a Maria a graça de acreditar plenamente na Tua Palavra, aumenta a nossa fé e o nosso desejo de partilharmos com outros a alegria de acreditarmos em Ti. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. *ÂMEN*.

3.º Mistério: o Nascimento de Jesus em Belém

Do Evangelho de S. Lucas [2, 6-7]

Quando se encontravam [em Belém], completaram-se os dias de [Maria] dar à luz e teve o seu filho primogênito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.

O Filho de Deus nasce em *suma pobreza*: em circunstâncias inesperadas, sem lugar, sem comodidades! À pobreza de Deus, Maria responde com a sua: oferece o melhor de si, *envolvendo e recostando* a fragilidade do Deus Menino, para que não Lhe falte o mais importante – o Amor.

O Nascimento de Jesus é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que Se entrega na debilidade: é o Deus Pobre, que desperta sempre o melhor que há em nós.

Quanta fragilidade, quanta impotência na nossa vida e na dos que estão à nossa volta! Quantas ocasiões para, como Maria, oferecermos o que temos e nos centrarmos no Amor!

Como vivo as incomodidades e impotências da vida?

Percebo-as como ocasião para dar o melhor de mim?

(breve silêncio)

Oração: Deus de Infinita Sabedoria, que quiseste vir ao mundo em *suma pobreza*, ensina-nos a acolhermos a nossa fragilidade e a defendermos com ternura qualquer vida ameaçada. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

4.º Mistério: a Apresentação de Jesus no Templo

Do Evangelho de S. Lucas [2, 22-23.25]

Quando se cumpriu o tempo da purificação, segundo a Lei de Moisés, [Maria e José] levaram Jesus a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor (...). Ora, vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão; era justo e piedoso e esperava a consolação de Israel.

O Filho de Deus sujeitou-se à Lei e aos seus preceitos! Na vida da Sagrada Família o respeito pela Lei nasce da certeza de que é Deus o seu Fundamento. Por isso, o cumprimento rotineiro do estabelecido, do aparentemente imutável, torna-se também lugar de revelação de Deus.

A Apresentação de Jesus no Templo é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que assume o ritmo dos homens: é o Deus de Amor, que Se revela na história humana *sem se impor*.

Quanta verdade, quanta revelação de Deus no cumprimento fiel dos deveres de cada dia! Quanta rotina santificada em gestos simples de pura obediência, por parte dos pastorinhos!

Como vivo o que não foi estabelecido por mim ou em função de mim?

Sei respeitar os tempos e os momentos dos outros, que às vezes não são os meus?

(breve silêncio)

Oração: Deus Todo-Poderoso, que aceitaste revelar-Te ao ritmo dos homens, concede-nos, por intercessão de Maria, a graça de Te encontrarmos no cumprimento fiel dos deveres do dia a dia e ensinanos a acolher com paciência os tempos de quem está à nossa volta. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

5.º Mistério: Jesus no Templo, entre os doutores

Do Evangelho de S. Lucas [2,43.48-49]

Terminados os dias da festa, [Maria e José] regressaram a casa e o menino ficou em Jerusalém, sem que os pais o soubessem. (...)

Ao vê-lo, ficaram assombrados e Sua mãe disse-lhe: “Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!” Ele respondeu-lhes: “Porque me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?”.

Na realidade previsível de José e de Maria, Deus revela-Se agora como o *inesperado*: a atitude de Jesus surpreende-os, deixa-os “assombrados”. Por fidelidade ao que vive e sente, Jesus assume que aquele é o momento de *estar em casa do Pai*.

A cena de Jesus no Templo, entre os Doutores, é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que irrompe na nossa vida e a transforma: é o Deus Forte, que unifica e totaliza a nossa existência e nos chama a pôr *n’Ele só a nossa confiança*.

Quantas chamadas de Deus! Quantas oportunidades de encontro com a nossa própria verdade e os nossos desejos mais profundos!

Como reajo ao Deus imprevisível, que não posso controlar?

O que me unifica e totaliza por dentro?

(breve silêncio)

Oração: Deus da Verdade, que revelaste no Teu Filho Jesus o sentido da nossa existência – estar em Tua casa –, unifica-nos e ensina-nos a pôr em Ti a nossa confiança. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

MISTÉRIOS LUMINOSOS

1.º Mistério: o Batismo de Jesus no rio Jordão

Do Evangelho de S. Mateus [3, 13-14.16-17]

Jesus veio da Galileia ao Jordão ter com João, para ser batizado por ele. João opunha-se, dizendo: "Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti, e Tu vens a mim?" (...)

Uma vez batizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: "Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado".

O Filho de Deus na fila dos pecadores! Ele, *igual a nós em tudo exceto no pecado* (Heb 4,15), *deixa-Se batizar*. No Batismo, Jesus revela-nos o Seu *modo de ser*: assumir a condição humana até ao extremo, *descer sempre*, para revelar ao mundo a Sua verdadeira identidade – ser o *Filho muito amado de Deus*.

O Batismo de Jesus é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que *Se deixa sepultar*: também nós, deixando-nos *sepultar* com Ele, com Ele renascemos para uma vida nova.

Quantos "batismos", na nossa vida! Quantas ocasiões para descermos, para servirmos, para aceitarmos *morrer para dar vida!*

O que é que na minha vida precisa de "nascer para Deus"?

Onde e com quem me pede o Senhor que "desça", que renuncie?

(breve silêncio)

Oração: Deus de Misericórdia, que no Batismo de Jesus nos revelaste a Sua verdadeira identidade, concede-nos, por intercessão de Maria, a graça de nos sentirmos, em todas as circunstâncias, Teus filhos muito amados. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

2.º Mistério: as Bodas de Caná

Do Evangelho de S. João [2,3-5]

A mãe de Jesus disse-Lhe: "Não têm vinho!" Jesus respondeu-Lhe: "Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora".

Sua mãe disse aos serventes: "Fazei o que Ele vos disser!"

Maria revela-se nesta passagem como o protótipo de todo o crente: atenta às necessidades concretas, apresenta-as a Jesus e anima os que estão à sua volta para porem n'Ele a sua confiança.

As Bodas de Caná são uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que acolhe com Bondade as nossas preces e os nossos desejos: é o Deus do "tempo oportuno", que sabe dar a cada um aquilo de que mais precisa.

Quantas necessidades no mundo! Quanta generosidade, por parte dos pastorinhos, em rezar incessantemente por elas, confiados na misericórdia de Deus!

A que necessidades, à minha volta, posso estar mais atento?

A quem posso dizer, como Maria, confia; faz o que Jesus te disser?

(breve silêncio)

Oração: Deus de Infinita Bondade, que ouves o clamor do Teu Povo e respondes, solícito, às suas preces, faz-nos, por intercessão de Maria, atentos às necessidades do nosso mundo e concede-nos uma profunda confiança no poder da Tua graça. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. **ÂMEN.**

3.º Mistério: o Anúncio do Reino de Deus por Jesus

Do Evangelho de S. Marcos [1, 14-15]

Depois de terem prendido João, Jesus foi para a Galileia e proclamava o Evangelho de Deus, dizendo: "Completo-se o tempo e o Reino de Deus aproximou-se: convertei-vos e acreditai no Evangelho".

Perante a prisão injusta de João Batista, Jesus reage com vigor, resumindo e anunciando o essencial da mensagem de Deus: em Jesus, *o Reino de Deus aproximou-se* de nós. Perante esta "Boa Notícia", a resposta de cada crente só pode ser uma: converter-se e acreditar.

O Anúncio da proximidade de Deus, em Jesus Cristo, é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que elimina todas as barreiras: é o Deus de Amor que, em Jesus, Se aproxima sempre de nós e nos convida a voltarmos para Ele.

Quantas ocasiões de anunciarmos esta proximidade de Deus! Quanto empenho pedido aos pastorinhos, pela conversão dos que estão longe: "rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores!" (4.ª Memória).

Experimento na minha vida esta proximidade de Deus, em Jesus Cristo?

Acredito e anuncio, com vigor, esta "Boa Notícia", para que outros se convertam?

Oração: Deus de Amor, que no Teu Filho Jesus Cristo não te cansas de Te aproximar de cada um de nós, dá-nos um coração sensível à Tua Presença e enche-nos de fé e de coragem para Te anunciarmos com alegria. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. **ÂMEN.**

4.º Mistério: a Transfiguração de Jesus

Do Evangelho de S. Marcos [9, 2-3.7]

Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e levou-os, só a eles, a um monte elevado. E transfigurou-Se diante deles. As Suas vestes tornaram-Se resplandecentes, de tal brancura que lavadeira alguma da terra as poderia

branquear assim. (...) Formou-se, então, uma nuvem e da nuvem fez-se ouvir uma voz: "Este é o Meu Filho muito amado. Escutai-O".

Escutai-O! Envolvidos numa experiência de Luz e de Sentido, que antecipa a Ressurreição do Senhor, os discípulos recebem um novo imperativo: "Escutai-O!". *Escutar e obedecer* têm a mesma raiz: estar atentos, para que todos os sentidos possam *conhecer internamente e aderir* à Verdade que é Jesus.

A Transfiguração do Senhor é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que revela aos homens, em Jesus Cristo, a Sua Santidade: é o Deus Fiel, que enche de sentido e luz a vida dos que O escutam.

Quantas experiências de Verdade! Quantos convites de Deus para escutar, conhecer, amar e seguir o Senhor Jesus!

Que experiências tenho da revelação da Verdade de Deus na minha vida? Deixo-me implicar por essa Verdade, que é Cristo? Escuto-O e adiro a Ele?

(breve silêncio)

Oração: Deus Santo, que nos ofereces o Teu Filho como Caminho, Verdade e Vida, concede-nos, por intercessão de Maria, a graça de O escutarmos sempre e de *pormos em prática* aquilo que Ele nos pede. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

5.º Mistério: a Instituição da Eucaristia

Da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios [11,23-26]

Com efeito, eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que era entregue, tomou pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: "Isto é o Meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim".

Paulo escreve aos cristãos de Corinto, para os alertar de que as divisões e desigualdades que viviam na comunidade punham em causa o sentido da celebração da eucaristia. Na Última Ceia, o Senhor Jesus antecipa a Sua entrega na Cruz e oferece-Se, na Pão e no Vinho, *para a reconciliação* de todos os homens consigo mesmos, entre si e com Deus.

A Instituição da Eucaristia é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, entregue por nós, em Cristo Jesus: é o Deus da Comunhão, que Se parte e Se reparte para que sejamos, n'Ele, um só Corpo!

Quanta Vida recebida e celebrada! Quantas ocasiões para, como Jesus, *nos partirmos e repartirmos* para criarmos ou mantermos a comunhão!

Vivo a relação entre o Corpo que comungo e a Comunhão que Jesus deseja? Com quem me chama Cristo a dar passos concretos de reconciliação?

(breve silêncio)

Oração: Deus de Bondade, que em Jesus te fizeste Pão da Vida e Vinho da Salvação, ajuda-nos a colaborar generosamente na reconciliação de todas as pessoas consigo mesmas, com os outros e contigo. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

MISTÉRIOS DOLOROSOS

1.º Mistério: a Agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras

Do Evangelho de S. Marcos [14,33-36]

Jesus, tomando consigo Pedro, Tiago e João, começou a sentir pavor e a angustiar-Se. E disse-lhes: “A Minha alma está triste até à morte; ficai aqui e vigiai”.

Adiantando-Se um pouco, caiu por terra e orou para que, se possível, passasse dele aquela hora. E dizia: “Abbá, Pai, todas as coisas Te são possíveis; afasta de mim este cálice! Mas não se faça o que Eu quero, senão o que queres Tu”.

No momento de maior angústia e desespero, o grito do Senhor Jesus dirige-Se ao Pai, com uma intimidade e uma confiança inabaláveis: “Abbá, Pai!” É uma confiança que nasce de estar continuamente voltado para o Pai, em todas as circunstâncias da vida.

A Agonia de Jesus no Horto é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que Se revela sobretudo nos momentos difíceis e dolorosos da vida: é o Deus Compassivo, capaz de despertar nos corações atribulados uma confiança inabalável.

Quantas “agonias”, na nossa vida e nas vidas de tantos! Quanta intimidade nesse diálogo de fé, que se estabelece de coração a Coração: “Abbá, Pai!”.

Como vivo os momentos dolorosos? Deixo que o desespero me invada?

Ou abro as portas à confiança e à intimidade com o Pai?

(breve silêncio)

Oração: Deus Todo-Poderoso, que em Jesus nos revelaste o sentido profundo de uma dor vivida em união contigo, concede-nos, por intercessão de Maria, vivermos com confiança e liberdade os momentos dolorosos da nossa vida. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

2.º Mistério: a Flagelação de Jesus

Do Evangelho segundo S. Mateus [27, 22-26]

Pilatos disse ao povo: “Que hei de fazer de Jesus, chamado Cristo?”. Todos responderam: “Seja crucificado!”. Vendo que nada conseguia e que o tumulto aumentava cada vez mais, mandou vir água e lavou as mãos na

presença da multidão, dizendo: "Estou inocente deste sangue. Isso é convosco". E todo o povo respondeu: "Que o Seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos!".

Então, soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, depois de O mandar flagelar, entregou-O para ser crucificado.

O relato que antecede a flagelação mostra claramente que a condenação e morte de Jesus são resultado, em grande medida, da liberdade humana. O povo pede a crucifixão; Pilatos acede, lavando as mãos. O Filho de Deus, entregue às mãos dos homens desde o nascimento, sofre agora, na própria pele, o preço da Fidelidade.

A Flagelação de Jesus é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, cuja *Palavra não volta atrás*: é o Deus Fiel, que responde sempre com *mais amor* às nossas infidelidades.

Quantas condenações injustas! Quantas palavras duras gritadas em tempo de exaltação! Quantas mãos cobardemente lavadas de sangue inocente!

Como me situo perante as injustiças do mundo e à minha volta? Condeno? Denuncio? Calo?

(breve silêncio)

Oração: Deus Fiel, que entregaste nas mãos da humanidade pecadora o Teu Filho Jesus Cristo, concede-nos o dom da fidelidade à Sua entrega e a valentia para denunciarmos as injustiças deste mundo. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

3.º Mistério: a Coroação de espinhos

Do Evangelho de S. Mateus [27,29]

Os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e, dobrando o joelho diante de Jesus, escarneciam-no, dizendo: "Salve, Rei dos Judeus!".

Os soldados, habituados a ser alvo de escárnio e humilhação, aproveitam a passividade de Jesus para fazerem o mesmo com Ele. Pervertem o poder que lhes foi concedido. Em oposição, a coroa de espinhos que Cristo leva à cabeça é símbolo do poder que se faz serviço, "amor até ao extremo".

A coroação de espinhos é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que renuncia à violência como arma e responde com Amor: é o Deus da Paz, que Cristo estabeleceu *pelo Sangue da Sua Cruz* (Col 1, 20).

Quanto escárnio! Quanta humilhação! Quanta perversão do poder, também nas pequenas coisas do dia a dia!

Sou capaz de usar o poder que tenho para servir?

(breve silêncio)

Oração: Deus de Infinita Bondade, que pelo Teu Filho vieste trazer a Paz ao mundo, concede-nos, por intercessão de Maria, a graça de sermos em todo o mundo construtores de Paz. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

4.º Mistério: Jesus a caminho do Calvário

Do Evangelho de S. João [19,17]

Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz 'Gólgota'.

Jesus assume a Sua Cruz e, nela, todos os nossos pecados e infidelidades. A caminho do Calvário, Jesus deixa-Se ajudar e o Seu olhar cruza-Se com outros olhares, uns de ódio, outros de compaixão. A todos Cristo responde com Amor.

O caminho de Jesus até ao Calvário é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que, em Cristo, Se entrega em fidelidade até ao fim: é o Deus Compassivo, que a todos oferece a Sua Misericórdia.

Quanto caminho por percorrer! Quantas "cruzes" para ajudar a carregar, ao menos pela oração, como tão bem fizeram os pastorinhos!

O que me custa, neste momento, "levar até ao fim"?

Ajudo a levar as cruzes dos outros ou fico sempre fechado na minha dor?

(breve silêncio)

Oração: Deus de Bondade Infinita, Tu que, na Paixão do Teu Filho, Lhe deste força para carregar a Cruz, concede-nos carregarmos também as nossas com fidelidade e aliviarmos a cruz dos que estão ao nosso lado. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

5.º Mistério: a Crucifixão e Morte de Jesus

Do Evangelho de S. João [19, 30.33-34]

Jesus disse: "Tudo está consumado". E, inclinando a cabeça, entregou o espírito. (...)

Vendo que Jesus já estava morto, um dos soldados trespassou-Lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água.

Jesus entrega o Seu espírito nas mãos do Pai. E, já morto, oferece ainda à humanidade Sangue e Água, símbolos da *Vida em Abundância* que Ele nos veio oferecer.

A Morte de Jesus é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que na Cruz Se faz dom inesgotável: é o Deus da Vida Verdadeira, que se dá inteiramente e para sempre a cada um de nós.

Quanta abundância! Quanta generosidade brota do Coração aberto de Jesus! Quanta Vida para acolher no nosso coração!

Neste breve tempo de silêncio façamos interiormente um gesto de adoração.

Oração: Deus da Vida Abundante, que permitiste que o Coração do Teu Filho fosse para nós Fonte inesgotável do Teu amor, concede-nos, por intercessão de Maria, respondermos agradecidos a *tanto bem recebido*. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

MISTÉRIOS GLORIOSOS

1.º Mistério: a Ressurreição do Senhor

Do Evangelho de S. Lucas [24, 28-39]

Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, [Jesus] fez menção de seguir para diante. Os outros, porém, insistiam com Ele, dizendo: "Fica connosco, pois a noite vai caindo e o dia já está no ocaso". Entrou para ficar com eles.

E, quando Se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram, então, um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?». Levantando-se, voltaram imediatamente para Jerusalém.

Jesus Ressuscitado, vencedor da Morte, põe-Se a caminho com os discípulos e *deixa-Se ver* pelos Seus efeitos: passam do desânimo à esperança, da tristeza à alegria, do medo à coragem.

A Ressurreição do Senhor é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que revela todo o Seu poder em Cristo Jesus: é o Deus Forte, em quem podemos pôr a nossa esperança!

Quanta vida recebida de Cristo Ressuscitado! Quantas ocasiões para O anunciarmos e para comunicarmos aos outros os efeitos da Sua Ressurreição! Quanta certeza – nascida da experiência da Ressurreição de Cristo – nas palavras de Maria: "O meu coração imaculado triunfará!".

Experimento, na minha vida, os efeitos da Ressurreição?

Atrevo-me a comunicá-los aos outros?

(breve silêncio)

Oração: Deus Forte, que concedeste ao Teu Filho a vitória sobre a Morte, dá-nos a graça de participarmos da Sua Alegria e de sermos, com a nossa vida, testemunhas da Sua Ressurreição. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

2.º Mistério: a Ascensão de Jesus ao Céu

Do Evangelho de S. Marcos [16, 19-20]

Então, o Senhor Jesus, depois de ter falado [com os discípulos], foi recebido no Céu e sentou-Se à direita de Deus. Eles, partindo, foram pregar por toda a parte; o Senhor cooperava com eles, confirmando a Palavra com os sinais que a acompanhavam.

Completado o tempo das aparições, Jesus ascende ao Céu, para junto do Pai, tal como tinha prometido aos discípulos: *“Subo para o meu Pai, que é vosso Pai, para o meu Deus, que é vosso Deus”*. (Jo 20,17). Desde ali, sentado à direita de Deus, intercede por nós eternamente (Heb 7,25).

A Ascensão de Jesus é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, eternamente fiel à Sua promessa: é o Deus Vivo, que Se oferece em Cristo como único mediador e caminho seguro para o Pai.

Quantas oportunidades para nos unirmos, como os pastorinhos, à mediação de Cristo, entregando-Lhe, por Maria, todas as necessidades do mundo!

Que pessoas ou situações quero entregar ao Coração de Jesus, para que Ele as confie ao Pai?

(breve silêncio)

Oração: Deus de Misericórdia, que nos deste Cristo como único mediador, concede-nos, por Sua intercessão, caminharmos sempre para Ti e confiarmos-Te os nossos irmãos. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

3.º Mistério: a Descida do Espírito Santo

Do Evangelho de S. João [14, 25-26]

Jesus disse aos Seus discípulos: “Fui revelando-vos estas coisas enquanto permaneci convosco; mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, esse é que vos ensinará tudo, e há de recordar-vos tudo o que Eu vos disse”.

Para nos conduzir à Verdade plena, recebemos do Pai e do Filho o Espírito Santo. É Ele que nos guia pelo caminho da santidade e nos dá a força para sermos testemunhas da Ressurreição do Senhor Jesus.

A descida do Espírito Santo é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que não Se cansa de nos atrair para Si: é o Deus de Amor que, pelo Espírito Santo, fortalece a nossa comunhão e fecunda a nossa entrega.

Quanto caminho por percorrer! Quantos desejos de verdadeira santidade no coração das almas simples, como as dos pastorinhos!

Reconheço os dons do Espírito Santo na minha vida? Lembro-me de os agradecer?

(breve silêncio)

Oração: Deus de Amor, que pelo Espírito Santo fortaleces a nossa fé e a nossa caridade, dá-nos desejos de verdadeira santidade e concede-nos chegarmos, em Ti, à verdade plena. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

4.º Mistério: a Assunção de Nossa Senhora ao Céu

Do Evangelho de S. Lucas [11,27-28]

Naquele tempo, enquanto Jesus falava à multidão, uma mulher levantou a voz no meio da multidão e disse: "Feliz Aquela que Te trouxe no seu ventre e Te amamentou ao seu peito! Mas Jesus respondeu: "Mais felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática".

A Virgem Maria, preservada, em atenção a Cristo, do pecado original, é agora acolhida por Deus e preservada também da corrupção da morte. Ela, que viveu por Cristo e para Cristo, foi feliz porque *ouviu a Palavra de Deus e a pôs em prática*. Por isso, precede-nos na vida ressuscitada que todos somos chamados a viver.

A Assunção de Nossa Senhora é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que nos quer introduzir na vida divina: é o Deus de Amor que, em Maria, nos recorda a meta a que somos chamados.

Quanta delicadeza, por parte de Deus! Quanto desejo de nos ter para sempre junto de Si! E quanta felicidade em *pôr em prática* a Sua Palavra!

Sinto, como os pastorinhos, verdadeiros desejos de santidade?

Tenho colaborado com Deus para os pôr em prática?

(breve silêncio)

Oração: Deus de Infinita Misericórdia, que, pelos méritos de Cristo, quiseste preservar a Santa Virgem da corrupção da morte, concede-nos a graça de a termos como modelo de vida e de santidade. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.

5.º mistério: a Coroação de Nossa Senhora no Céu

Do Evangelho de S. Lucas [46.48b-49]

Maria exclamou: "de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações, porque o Todo-Poderoso fez em mim maravilhas! Santo é o Seu nome!".

Elevada ao Céu, Nossa Senhora recebe das mãos de Deus a coroa da glória, como sinal de uma vida totalmente referida a Deus e ao cumprimento da Sua vontade. Com o seu sim incondicional, Maria permitiu que o *Todo-Poderoso fizesse nela maravilhas*. É, por isso, chamada *bem-aventurada* por todas as gerações.

A coroação da Virgem é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que se alegra com a fidelidade: é o Deus da Alegria verdadeira, que deseja, mais que tudo, a nossa *bem-aventurança*.

Quanta alegria! Quanta força recebida do Coração Imaculado de Maria! Quanto deseja Nossa Senhora fazer com que todos os homens sejam também bem-aventurados.

Em silêncio, contemplo a alegria de Maria e confio a minha vida à sua intercessão.

(breve silêncio)

Oração: Deus de Bondade, que concedeste à Virgem Maria a coroa da glória, dá-nos, por sua intercessão, saborearmos a alegria de vivermos para Te amarmos e para Te servirmos. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. AMEN.